

## FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

<p>Curso</p> <p><b>Curso Pós-Graduado de Especialização em Educação Intercultural</b></p>
<p>Designação</p> <p><b>Pedagogia Intercultural</b></p>
<p>Docente</p> <p><b>Isabel Freire</b></p>
<p><b>Descrição geral</b></p> <p>7,5 ECTS, com 30h presenciais; aulas teórico-práticas</p> <p>Apoio tutorial a distância, por e.mail ou através da plataforma Moodle, e presencial.</p>
<p><b>Objetivos / Competências</b></p> <p>Pretende-se desenvolver conhecimentos, capacidades, atitudes e um posicionamento ético que tornem os estudantes competentes para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender a educação intercultural numa perspetiva transdisciplinar, onde o conceito de interação é central.</li> <li>- Desenvolver uma atitude de questionamento face à dimensão cultural dos fenómenos educativos.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de descentração pessoal e cultural.</li> <li>- Analisar situações socioeducativas, considerando a sua complexidade.</li> <li>- Desenvolver competências de gestão de grupos com diversidade sociocultural.</li> <li>- Desenvolver capacidades de trabalho colaborativo em equipas pluridisciplinares.</li> <li>- Perceber o papel da educação e da pedagogia na construção da paz.</li> <li>- Apreender a importância do conflito e da mediação na relação pedagógica.</li> <li>- Analisar o papel das emoções e da educação emocional no processo educativo.</li> <li>- Compreender as relações entre comunidades e escolas numa perspetiva intercultural.</li> <li>- Equacionar, crítica e criativamente, formas de intervenção socioeducativa em contextos culturalmente diversos.</li> </ul>
<p><b>Conteúdos programáticos</b> (sinopse)</p> <p><b>1.Educação nas sociedades contemporâneas:</b> educação nas sociedades complexas atuais: discurso intercultural e teoria da educação; paradigma da educação intercultural: eixos concetual e epistemológico,</p>

metodológico e ético; da escolarização dos imigrantes à pedagogia da alteridade; dinâmicas educativas e identidades.

**2. Da sacralização da cultura à mediação intercultural:** primado das relações nos grupos e com o meio envolvente; relação entre comunidades e escolas: interculturalidade e relações de poder; comunicação pedagógica em contextos bi/multilingues; o grupo no processo de aprendizagem: aprendizagem cooperativa; empatia; observação; autoconhecimento; interdependência social, liderança; expectativas, preconceitos e estereótipos; gestão de grupos e diversidade cultural.

**3. Educação para a Paz:** educação para a Paz como tema transversal; desenvolvimento histórico das perspetivas da Educação para a Paz; cultura da paz e paz como cultura; conflito e mediação de conflitos; educação emocional.

### **Bibliografia geral**

Abdallah-Preteceille, M. (2005). *L'Éducation Interculturelle*. Paris: PUF.

Abrantes, P. (2003). *Os Sentidos da Escola. Identidades Juvenis e Dinâmicas de Escolaridade*. Oeiras: Celta.

Amado, J., Freire, I., Carvalho, E. & André, M. J. (2009). O lugar da afectividade na relação pedagógica. Contributos para a formação de professores. *SÍSIFO – Revista de Ciências da Educação* (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Lisboa), nº8, 75-86.

Diaz-Aguado, M. J. (2000). *Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa*. Porto: Porto Editora.

Domingues, G. & Freire, I. (2009). Gestão de Conflitos e Competências da Mediação Informal. Alunos do 3º Ciclo. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxia e Educación*, Vol. 17, Nº 1, 2, pp. 85-97.

Dujo, A. & Boavida, J. (coord.) (2007). *Teoria da Educação. Contributos Ibéricos*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Estrela, M. T. (2002). *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.

Evertson, C. M. & Weinstein, C. S. (Eds.) (2006). *Handbook of Classroom Management. Research, Practice, and Contemporary Issues*. New York and London: Routledge.

Freire, I. (2013). Relação educativa, conflito e mediação. In Ana Maria Eying (org.). *Direitos humanos e violências nas escolas: desafios e questões em diálogo*, (59-79). Curitiba: Editora CVR.

Freire, I., Bahia, S., Estrela, M. T. & Amaral, A. (2012). A dimensão emocional da docência: Contributo para a formação de professores. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano 46-II, 151-172.

Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Jares, X. (Coord.) (2008). *Educación e Paz II – Presente e Futuro da Construción da Paz*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia, S.A.

Postic, M. (2007). *A relação pedagógica*. Lisboa: Padrões Culturais Editora.

Slavin, R. E. (1990). Research on cooperative learning: Consensus and controversy. *Educational Leadership*, 47(4), 52-54.

Sultz, P. A. & Pekrun, R. (2007). *Emotion in Education*. Amsterdam: Elsevier.

Silva, M. C. V. (2008). *Diversidade Cultural na Escola. Encontros e Desencontros*. Lisboa: Colibri.

Silva, P. (2003). *Escola-Família, uma Relação Armadilhada. Interculturalidade e Relações de Poder*. Porto: Afrontamento.

Vieira, R. (2009). *Identidades Pessoais. Interações, Campos de Possibilidade e Metamorfoses Culturais*. Lisboa: Edições Colibri e Cid/IPL.

**Métodos de ensino**

A metodologia apoia-se em princípios pedagógicos como os do isomorfismo, do processo centrado na aprendizagem do estudante e do primado das relações interpessoais. As aulas organizar-se-ão de modo a alternar momentos de exposição, diálogo, discussão de textos e debates, com momentos de simulação, análise de casos e reflexão sobre situações educativas.

**Regime Geral de Avaliação**

A avaliação segue os princípios da avaliação contínua, da adequação ao processo formativo e da consistência com os objetivos e competências que se pretende que os estudantes desenvolvam. Consideram-se os seguintes elementos de avaliação:

- Participação nas aulas, que inclui a organização e dinamização de debates temáticos, estudos de caso, simulações; presença pelo menos em 2/3 das aulas (30%).
- Trabalho individual escrito (leitura, síntese e reflexão crítica de um texto sobre o tema do debate) (20%). Este trabalho será entregue na aula seguinte ao respetivo debate.
- Trabalho de pesquisa, com componente empírica, realizado em grupo, sobre tema previamente definido (50%). Este trabalho será apresentado por escrito, na forma de relatório de investigação. A data de entrega do relatório será definida com os estudantes.

Os estudantes não poderão ter classificação inferior a 8 valores em nenhum dos elementos de avaliação. Caso tenham menos de 8 valores nalgum dos elementos de avaliação, ou menos de 10 no conjunto, terão uma 2ª oportunidade de melhoria.

**Regime Alternativo de Avaliação**

O regime alternativo será destinado aos estudantes em regime especial que não possam participar num mínimo de 2/3 das aulas, sendo que cada estudante nessas condições deve definir com a docente um plano individual de trabalho num dos três primeiros dias de aulas, que será apoiado em tutoria presencial durante a permanência da docente no país ou com recurso aos meios tecnológicos disponíveis.

Para estes estudantes, a avaliação inclui duas componentes:

- Trabalho individual escrito (leitura, síntese e reflexão crítica de um texto sobre um tema da unidade curricular) (40%).
- Trabalho de pesquisa, com componente empírica sobre tema previamente definido. Este trabalho será apresentado por escrito, na forma de relatório de investigação (60%).

Os estudantes não poderão ter classificação inferior a 8 valores em nenhum dos elementos de avaliação. Caso tenham menos de 8 nalgum dos elementos de avaliação, ou menos de 10 no conjunto, terão uma 2ª oportunidade de melhoria.

**Regras relativas à melhoria de nota**

Não haverá lugar a melhoria de nota, dado que a unidade curricular não funcionou no ano letivo transato.